



Galerias, celas e estrutura externa foram analisadas por representantes de entidades, a pedido da OEA

VISTORIA

Inspeção internacional volta à Cadeia Pública

Entidades estiveram no ex-Presídio Central e constataram que a situação piorou desde a última visita, em 2012

Diversas entidades ligadas ao Fórum da Questão Penitenciária, como a Ajuris, a OAB/RS, Ministério Público do Estado (MP/RS) e Defensoria Pública, realizaram inspeção, ontem, nas dependências da Cadeia Pública de Porto Alegre (ex-Presídio Central). Galerias, celas e estrutura externa foram analisadas.

A vistoria ocorreu a pedido da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (Cidh) da Organização dos Estados Americanos (OEA), que desde 2013 anali-

sa denúncias sobre violações de direitos humanos no local.

O diretor do departamento de Direitos Humanos da Ajuris, juiz Mauro Borba, acompanhou a inspeção. Segundo ele, a situação, que já era ruim na última vistoria, em 2015, piorou mais nos últimos 2 anos. Com capacidade de engenharia para 1.824 detentos, a Cadeia Pública abrigava, conforme o último dado da Susepe, de agosto deste ano, 4.705, mais do que o dobro.

“A constatação que se fez, preliminarmente é que a situação piorou muito. Aumentou o número de presos e a estrutura continua a mesma”, afirmou Borba. Segundo ele, existe uma política para ampliação desses espaços no mesmo modelo existente. “O espaço reproduz a violência interna e também é um retroalimentador da violência externa,

porque é sabido que um presídio é dominado por facções que controlam a criminalidade, dentro e fora”, ressaltou.

Mauro Borba disse que o problema no sistema prisional é grave e complexo, e que a solução também não é simples. “Isso precisa ser enfrentado, mas não depende de um único segmento. É um conjunto de forças que precisam se unir e tratar com seriedade essa questão prisional, senão a gente vai continuar enxugando gelo”, disse.

Um novo relatório deverá ser enviado à Organização dos Estados Americanos nos próximos meses, assim como um pedido para que a Cidh seja mais efetiva na cobrança de providências ao Estado Brasileiro. “A partir dessa inspeção, vamos compilar os dados para apresentar um relatório”, afirmou Borba.

SÃO PAULO

Um ataque como de filme

Um policial civil foi morto durante assalto à sede da empresa Protege, de Araçatuba (SP), que faz transporte de valores. O ataque, realizado por uma quadrilha fortemente armada, ocorreu na madrugada de ontem.

O grupo de cerca de 30 bandidos estava em vários carros e caminhonetes, com armamentos pesados como fuzis 0.50 (capazes de derrubar aviões), granadas e bananas de dinamite, que foram usadas para explodir o cofre da empresa, de acordo com a Polícia Militar.

Eles conseguiram fugir levando uma quantia em dinheiro não revelada até o momento. Na fuga, atiraram contra o quartel do Comando de Policiamento do In-

terior (CPI-10) e atearam fogo em dois caminhões, bloqueando a saída de viaturas que poderiam persegui-los.

O policial civil que foi morto seria um morador da região que ouviu os disparos e tentou impedir a fuga dos bandidos usando sua arma pessoal. Eles reagiram e o mataram. Não há informações sobre outros feridos.

A PM do município relata que a quadrilha agiu de forma planejada, conhecia o funcionamento da empresa e até os horários de plantão dos policiais. Antes de chegar à Protege, renderam ao menos um caminhoneiro e o obrigaram a fechar a Rodovia Marechal Rondon para impedir o acesso a Araçatuba.

PIO BUCK

Prazo vence na quarta-feira

A Susepe tem até amanhã para informar ao Judiciário como serão feitas as transferências dos 74 presos que ainda estão no Instituto Penal Pio Buck, interdito na semana passada. O prazo para o esvaziamento do prédio é de 20 dias, que se encerra no dia 31 deste mês.

A Susepe precisa informar à Vara de Execuções Criminais (VEC) os locais onde serão abrigados os detidos que aguardam vagas no Pio Buck.

Na tarde de ontem, foi realizada uma reunião para definir as estratégias de transferência dos apenados. O relatório será repassado ao Judiciário amanhã.

TRIPLO HOMICÍDIO

Jovens mortos não tinham antecedentes

A Polícia Civil e a Brigada Militar confirmaram, na manhã de ontem, que os três jovens executados na calçada da avenida Protásio Alves, no bairro Bom Jesus, em Porto Alegre, não tinham antecedentes criminais. O crime ocorreu na noite de domingo, na esquina com a rua Doutor Sinval Saldanha. O trio caminhava quando foi surpreendido por ocupantes de um suposto Peugeot 206, de cor preta, antes da execução com vários tiros.

O caso é investigado pela 3ª Delegacia de Polícia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DPHPP), sob comando da delegada Luciana Smith. O diretor da Divisão de Homicídios, delegado Gabriel Bicca, considerou muito cedo para “descobrir” o motivo dos assassinatos. “Existe um contexto de conflito de organização criminosa naquela re-

gião, mas não se pode concluir de início que as vítimas são personagens ativos”, afirmou, acrescentando que somente a investigação poderá apontar ou não uma relação das vítimas com a realidade de violência na área.

O delegado Gabriel Bicca observou que o monitoramento da violência foi intensificado na Capital. “Passamos períodos sem que fatos graves aconteçam, mas quando ocorre um como esse, acende o sinal amarelo”, disse, recordando que “nunca paramos as disputas por territórios e pontos de venda de drogas e a aquisição ilícita de armas”. Ele entende que todos os casos acabam sempre no mesmo conflito envolvendo duas conhecidas facções criminosas na cidade. “Estamos mapeando”, assegurou, referindo-se à análise dos homicídios dos últimos dias.

VIAGEM SEGURA

Mais de 7 mil infrações no RS

Da meia-noite de quarta-feira até a meia-noite de domingo, 28.082 veículos foram fiscalizados na Operação Viagem Segura de Nossa Senhora Aparecida. Foram registradas 7.681 infrações e recolhidos 786 veículos irregulares nos cinco dias de ação. A 79ª Operação Viagem Segura registrou 223 acidentes de trânsito nas ruas, rodovias e estradas gaúchas, resultando em 10 mortos e 161 feridos.

No combate à alcoolemia, 2.353 condutores foram solicitados a fazer o teste do etilômetro, dos quais 51 foram autuados por teste positivo e 30 enquadrados em crime de trânsito (58,8%). Do total, 85 motoristas recusaram a soprar o etilômetro e vão sofrer as mesmas sanções do teste positivo: multa de R\$ 2.934,70 e suspensão da CNH por 12 meses. Em caso de reincidência, a multa dobra e é instaurado Processo de Cassação do Direito de Dirigir.

RIO DE JANEIRO

Médico de UPA é sequestrado

Um médico foi sequestrado por criminosos em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na zona Norte do Rio, na madrugada do domingo, e obrigado a acompanhar a transferência de um traficante baleado até um local desconhecido – um hospital clandestino, supõe a polícia. Libertado seis horas depois, o profissional passa bem.

Por volta da 1h domingo, cerca de 50 criminosos armados invadiram a UPA do Complexo da Maré e exigiram atendimento a um bandido baleado. Os médicos avaliaram seu estado e concluíram a necessidade de cirurgia, impossível naquele tipo de unidade de saúde.

Os criminosos então decidiram levá-lo para outro lugar. Para transportá-lo, renderam o motorista da ambulância. Um criminoso assumiu a direção e o médico foi obrigado a acompanhar a transferência.

direto ao ponto

Morte em colisão contra uma charrete

■ Um motociclista morreu após colidir contra uma charrete na rodovia federal BR 293, na altura do km 14, no município de Capão do Leão. Conforme a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a partir de vestígios no local, ficou constatado que uma charrete estava cruzando a via quando ocorreu uma colisão transversal com uma motocicleta Honda CG 125, com placas de Pelotas, que trafegava no sentido Capão do Leão/Pelotas. O condutor da motocicleta morreu no local e ainda não tinha sido identificado pela PRF.

Homem é condenado a 14 anos por estupro

■ Um homem de 30 anos, condenado por estupro de criança de 9 anos no interior do Estado, foi preso ontem pela Polícia Civil, sob a coordenação do delegado Arthur Raldi. O preso era procurado na região de Ametista do Sul. O homem foi condenado a 14 anos de reclusão em regime fechado por crime de estupro de vulnerável. O crime foi cometido em 2013, no bairro Agronomia, onde os policiais o localizaram e prenderam. Ele foi conduzido ao Deic para formalidades e posteriormente ao sistema penitenciário.